

## Metalúrgicos vão lutar por reajuste, emprego e contra as tentativas de retirada ou flexibilização de direitos

Sabemos que essa conjuntura de desemprego e recessão vai dificultar muito as negociações da campanha salarial, mas sabemos que quem criou esta crise não foi a classe trabalhadora.

Os trabalhadores e trabalhadoras das fábricas, do comércio, do meio rural, dos serviços e da economia informal são meras vítimas da situação complicada que vive nosso país, especialmente vítimas do desemprego, do arrocho salarial e das tentativas de retirada ou flexibilização de direitos e benefícios.

Embora seja mundial desde 2008, a crise

econômica chegou ao Brasil com força em 2014 e se aprofundou por um conjunto de fatores criados pela grande mídia e por setores golpistas da classe política e do Judiciário, que lutam para derrubar a presidenta Dilma e seu possível sucessor (Lula). Deixaram os escrúpulos de lado e pautaram seu dia a dia na tarefa de perseguir e criminalizar pessoas e entidades que apóiam ou têm algum vínculo com a esquerda brasileira. O circo em cima da Operação Lava Jato ajudou a aprofundar a crise econômica do país. Outros fatores também foram

criados pela incompetência de governos e pela classe empresarial, que não gosta da intervenção do Estado em seus negócios, mas vive do crédito, das desonerações e de outros benefícios concedidos por ele, e que parou de investir por conta da insegurança gerada na economia, alimentando ainda mais esta crise.

Como nós, classe trabalhadora, não somos responsáveis por este quadro adverso, vamos reivindicar na campanha salarial o fim das demissões, um reajuste digno para todos e avanços em benefícios consagrados nas convenções coleti-

MÊS / ANO	INPC	PERDA
Mai/2015	0,99%	0,99%
Jun/2015	0,77%	1,77%
Jul/2015	0,58%	2,36%
Ago/2015	0,25%	2,61%
Set/2015	0,51%	3,14%
Out/2015	0,77%	3,93%
Nov/2015	1,11%	5,08%
Dez/2015	0,90%	6,03%
Jan/2016	1,51%	7,63%
Fev/2016	-	-
Mar/2016	-	-
Abr/2016	-	-

vas.

As perdas salariais de nossa categoria já ultrapassam os 7% e, segundo economistas do Dieese, tendem a ficar na casa dos dois dígitos. Neste caso, teremos o

enorme desafio de recuperar o que a inflação comeu entre maio de 2015 e abril de 2016.

Veja na tabela abaixo a evolução de nossas perdas, segundo o INPC.

## CUT quer debater crescimento e geração de emprego em vez de nova reforma da Previdência

Durante a primeira reunião do Fórum de Debates sobre Emprego, Trabalho e Renda e Previdência Social, realizado na quarta-feira, 17 de fevereiro, em Brasília, os ministros afirmaram que a reforma da Previdência Social não está fechada e que o governo está aberto ao diálogo. Miguel Rossetto, ministro do Trabalho e Previdência Social, anunciou a criação de uma comissão técnica que vai organizar o debate sobre Previdência Social nos próximos 60 dias, quando o governo espera apresentar uma proposta.

Porém, o movimento sindical deixou claro que, embora considere essencial o diálogo, o momento

é de crise econômica e, portanto, não é hora de discutir como dificultar acesso a benefícios, mas, sim, garantir recursos para fazer a economia girar e se recuperar.

Para o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, as alterações na Previdência Social que estão sendo construídas não dialogam com a essência do problema que estamos vivendo agora, que é a necessidade de retomar o crescimento e gerar emprego. "Isso é o mais urgente agora. Por isso apresentamos uma proposta para mudar a agenda do Brasil, o Compromisso pelo Desenvolvimento, porque achamos que temas como crise e Lava-Jato têm que sair da

pauta. O que tem de entrar é o reaquecimento da economia e mudanças na política econômica. Para nós, dirigentes sindicais, o fórum tem de construir alternativas para o Brasil sair da crise, para o Brasil voltar a crescer, não para discutir reforma da previdência, pura e simplesmente", disse Freitas. "A crise econômica exige medidas de geração de emprego e garantias de renda", complementou Sérgio Nobre, secretário-geral da CUT, que lembrou das demissões que assolam a categoria. "Estamos perdendo todos os avanços de emprego conquistados no período Lula. Tem jornada reduzida, companheiros trabalhando três dias na se-



mana, entrando em licença remunerada sem previsão de volta, empresas históricas anunciando fechamento. E isso não é só no ABC paulista", argumentou.

Por isso, tanto a CUT quanto as outras centrais defenderam que o Fórum concentrasse a atenção nos sete itens do Compromisso pelo Desenvolvimento entregue entre-

que para a presidenta Dilma Rousseff, em dezembro do ano passado, entre eles o financiamento de longo prazo, via BNDES, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil; acordos de leniência; a manutenção dos investimentos da Petrobras; a retomada das obras de infra estrutura; e políticas setoriais de desenvolvimento.

# Segue a luta pra manter a valorização do Piso Regional

Depois de oito anos de governos que não valorizaram o piso regional (Rigotto/PMDB e Yeda/PSDB), o ex-governador Tarso Genro cumpriu no quadriênio de seu mandato (2012/2015) a promessa de recuperar o piso regional, deixando-o no patamar de quando foi criado no Governo Olívio, ou seja, no valor equivalente a 1,28 salário mínimo nacional.

Infelizmente, depois de atrasar a apresentação do projeto em mais de 40 dias, o atual governo (Sartori/PMDB) resolveu ressuscitar a cartilha neoliberal de "estado mínimo", diminuindo

os investimentos sociais em áreas importantes (educação, saúde, segurança etc.) e propôs a redução de salários para compensar o quadro de crise que o Estado, o país e o mundo enfrentam nos últimos meses, sem considerar que o reajuste do piso regional, pelo contrário, iria injetar cerca de R\$ 300 milhões na economia gaúcha, melhorar as finanças do Estado.

Sartori apresentou projeto prevendo um reajuste de 9,61% no piso regional, cerca de 2% a menos que a proposta reivindicada pela CUT e outras centrais (11,68%) para manter a va-

lorização e o patamar conquistado para este importante meio de distribuição de renda no Estado. A proposta do governo sequer repõe as perdas inflacionárias do ano, que é 11,31%, e não leva em conta que a economia gaúcha gira e gera desenvolvimento econômico e social, e novos postos de trabalho, a partir de um piso regional um pouco maior que o mínimo nacional.

A CUT e outras centrais estão fazendo um mutirão, colocando dirigentes de sindicatos, federações e confederações das categorias para buscar o diálogo com todos os deputados

estaduais. O objetivo é convencê-los da importância de manter a valorização do piso regional e pedir que eles apresentem, defendam e votem a favor de emen-

das que melhorem o reajuste do piso regional. Até o fechamento desta edição, o projeto ainda não havia sido votado na Assembleia Legislativa.

## Editorial: A luta continua

A crise mundial não vem poupando os milhões de empregos no mundo. E, tudo indica, vem mais desemprego por aí nos próximos anos, pois a nata do capitalismo mundial, durante o Fórum Econômico Mundial realizado em Davos, Suíça, anunciou que a chamada 4ª revolução industrial – já em formação – pode estagnar contratações e gerar mais de 5 milhões de desempregados nas indústrias até 2020.

Aqui em nosso país, mais precisamente na região metropolitana de Porto Alegre, a situação está bastante complicada, ainda mais para os trabalhadores e trabalhadoras das indústrias metalúrgicas. O número de empresas sem produção, perdendo contratos, alegando não ter dinheiro para pagar

os salários, se transferindo para outras regiões e estados, pedindo recuperação judicial, fechando setores e até as portas, vem assustando a todos.

Por meio de negociações e ações na Justiça, o sindicato tenta evitar as demissões em massa, mas nem sempre isso é possível. Resta então lutar para que os demitidos recebam suas verbas rescisórias como manda a lei, sem perdas e com alguns benefícios extras pra enfrentar o desemprego.

Numa conjuntura de recessão, todos saem perdendo. É hora de enfrentarmos a crise com altivez e dignidade, sem deixar de lutar pela recuperação dos postos de trabalho, por reajustes salariais e por melhores condições de trabalho e de saúde.

## Emprego na indústria tem queda histórica em 2015

O total de pessoas empregadas pela indústria brasileira foi reduzido em 6,2% em 2015, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o pior resultado da série histórica da pesquisa, iniciada em 2002.

A queda do emprego industrial foi generalizada em 2015. O contingente de trabalhadores diminuiu nos 18 ramos pesquisados. As contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional ocorreram em meios de transporte (-11,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,9%), produtos de metal (-10,7%), máquinas e equipamentos (-8,3%), outros produtos da indústria de transformação



(-9,7%), vestuário (-6,4%), borracha e plástico (-5,7%), calçados e couro (-6,8%), metalurgia básica (-7,5%), minerais não-metálicos (-4,8%), produtos têxteis (-5,7%), papel e gráfica (-3,5%), indústrias extrativas (-4,7%) e alimentos e bebidas (-2,2%).

A queda recorde é reflexo direto da falta de confiança na retomada da economia, segundo o eco-

nomista do IBGE Rodrigo Lobo. "O emprego na indústria tem certa rigidez por causa dos custos. Se o empresário não tiver expectativa favorável, vai se manter mais cauteloso e não vai retomar as contratações", afirmou. O cenário ruim da indústria também decorre do encarecimento do crédito, menor renda e a redução da capacidade de consumo, disse o economista.

## DIA INTERNACIONAL DA MULHER: Debate vai discutir saúde e alimentação saudável

O grupo de dirigentes sindicais e ativistas mulheres do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha, sob a coordenação da diretora executiva Arlette Febbe, vai realizar na tarde do dia 18 de março, sexta-feira, a partir das 18 horas, na sede do sindicato em Cachoeirinha, um debate alusivo ao Dia Internacional da Mulher, que é celebrado no dia 8 de março. O objetivo do encontro é debater a saúde da mulher e a alimentação saudável através da agricultura familiar. O evento é aberto e todas as companheiras das fábricas estão convidadas

# Sindicato de Porto Alegre: Nova diretoria reafirma compromisso de luta por direitos e democracia

A nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, eleita pela chapa única em outubro do ano passado, com 96% dos votos válidos, foi empossada na noite da sexta-feira, 29 de janeiro, no salão de eventos da Escola Técnica Mesquita, que ficou lotado com a presença de familiares e companheiros de trabalho e de luta dos novos dirigentes.

Um ato político em desagravo ao advogado trabalhista Carlos Araújo pautou os discursos que convergiram para um mesmo rumo: a importância da luta pela democracia em

nosso país, especialmente a favor da democratização dos meios de comunicação. A grande mídia, diante do desgaste da classe política, se traveste de partido político para impor uma pauta de desconstrução dos partidos de esquerda, criminalização dos movimentos sociais, cessamento dos avanços sociais e econômicos conquistados pelas classes menos favorecidas e a clara busca de volta ao poder de políticos mais alinhados ao modelo econômico defendido pela elite burguesa de nosso país, atacando os governos democráticos e populares com notícias men-

tirosas e/ou tendenciosas, que visam incutir na mente dos brasileiros informações que causam aversão, oposição e ódio a partidos e outras instituições de esquerda.

A posse reuniu cerca de 800 pessoas, entre as quais trabalhadores e trabalhadoras associados, dirigentes dos sindicatos metalúrgicos da região – inclusive representantes do nosso sindicato – e autoridades como os dirigentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Cláudio Nespolo; da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Paulo Cayres;



da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS (FTM/CUT), Jairo Carneiro; além do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre (Stimepa), Lirio Segalla, do deputado Nelsi-

nho Metalúrgico, do ex-governador Olívio Dutra e do homenageado, Dr. Carlos Araújo, que é quem teve a responsabilidade de declarar empossada a nova diretoria.

## Dieese informa:

### Cesta básica teve alta de 1,94%

Em janeiro de 2016, a Cesta Básica de Porto Alegre calculada pelo DIEESE registrou variação de 1,94%, passando de R\$ 424,39 em dezembro de 2015 para os atuais R\$ 432,64.

Na avaliação mensal, dos treze produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais previstos, nove registraram alta: o açúcar (16,60%), o leite (14,25%), o óleo (8,09%), o feijão (5,48%), o arroz (2,81%), o pão (2,22%), a carne (2,21%), a farinha (0,59%) e a banana (0,16%). Em sentido inverso, quatro itens caíram de preço: a batata (-4,42%), o tomate (-0,60%), a manteiga (-0,28%) e o café (-0,10%).

Em janeiro, o valor da Cesta Básica representou 53,44% do salário mínimo líquido, contra 58,54% em dezembro de 2015. O trabalhador com rendimento de um salário mínimo necessitou, em janeiro, cumprir uma jornada de 108 horas e 10 minutos para adquirir os bens alimentícios básicos. Essa jornada foi menor do que a registrada em dezembro de 2015 (118h29min). A variação da cesta básica no

período do Plano Real ficou em 549,12%, enquanto a inflação medida pelo INPC/IBGE acumulou 447,74% e o Salário Mínimo registrou alta de 1.258,23% (variação nominal).

#### SALÁRIO NECESSÁRIO

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de Brasília, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.795,24, ou 4,31 vezes mais do que o mínimo de R\$ 880,00. Em dezembro de 2015, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.565,30, ou 4,52 vezes o piso vigente (R\$ 788,00).

## Colônia de Férias Trabalhadores/as interessados terão de reservar alojamento para o feriadão da Páscoa



O Sindicato dos Metalúrgicos comunica que a abertura de reservas para alojamentos na colônia de férias para o feriadão da Páscoa, entre os dias 25 a 27 de março, seguirá a seguinte programação:

**Sócios ativos com mais de 3 meses:** reservas pessoalmente e somente na sede de Cachoeirinha de 1º a 9 de março de 2016.

**Sócios ativos com menos de 3 meses e sócios solidários:** reservas pessoalmente e somente na sede de Cachoeirinha, de 10 a 15 de março de 2016.

As reservas somente serão mantidas mediante pagamento, que deverá ser efetuado até o dia 16 de março, quarta-feira, na sede.

É importante ressaltar que não serão efetuadas reservas por telefone e na colônia de férias neste período. As reservas somente poderão ser feitas na sede em Cachoeirinha, sendo que dependerá da disponibilidade de alojamentos.

## STIMEPA completa 85 anos



O Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre está completando no dia 19 de março 85 anos de fundação. São mais de oito décadas de lutas e conquistas que merecem ser comemoradas. E o nosso sindicato não poderia ficar de fora porque ajudou a construir esta história. Afinal, até pouco tempo atrás a base de Cachoeirinha fazia parte da entidade.

Parabéns, companheiros e companheiras associados e dirigentes do Sindicato de Porto Alegre. Parabéns a todos e todas que ajudaram a construir a linda história de nosso aguerrido STIMEPA. Vida longa ao Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre.

# Giro das Fábricas

## Patrões não podem demitir sem pagar

Atenção, trabalhadores/as: muitas empresas estão demitindo e dizendo que, em razão da crise, estão em dificuldades e não têm como pagar as rescisões. Essa situação é absolutamente ilegal. Nenhum patrão pode demitir sem ter condições de honrar as obrigações impostas pela legislação trabalhista.

Os trabalhadores e

trabalhadoras da categoria devem ficar atentos e, se possível, comunicar o fato antes que as demissões aconteçam em suas respectivas empresas. Assim, o sindicato pode intervir a tempo a favor dos/as companheiros/as, para evitar este tipo de demissão aconteça e se possa negociar acordos que mantenham a empregabilidade.

Cabe lembrar que o nosso sindicato não faz a homologação de rescisões sem o devido pagamento de todas as verbas rescisórias, inclusive o FGTS e o seguro-desemprego. A entidade também coloca o seu departamento jurídico à disposição dos/as trabalhadores/as demitidos e que não receberam suas indenizações. Fique atento/a!

## Sindicato presente em todas as lutas

Os dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha, quando possível, estiveram durante o mês presentes em lutas de trabalhadores metalúrgicos de fora da base. A solidariedade é uma marca registrada entre os sindicatos metalúrgicos da região.

No dia 11 de fevereiro, o apoio foi na Mercantil de Alvorada, onde os trabalhadores enfrentam demissões. No dia 18, na Taurus de São Leopoldo, onde os trabalhadores lutam por melhores condições de tra-



balho. No dia 22, foi a vez da KLL de Alvorada, onde o patrão tentava impor banco de horas sem negociação, acordo e votação, e os tra-

balhadores enfrentavam problemas relacionados ao vale transporte e atestados médicos não aceitos pela empresa.

## Atraso no pagamento revolta trabalhadores da Metalúrgica THF

Os patrões da THF prometeram pagar e não pagaram no dia certo. O fato gerou revolta nos trabalhadores, que se mobilizaram junto com o sindicato.

O problema foi solucionado, mas os trabalhadores prometeram se mobilizar novamente caso outros atrasos aconteçam.

## Sindicato orienta trabalhadores da Parker

No dia 15 de fevereiro, os trabalhadores da Parker receberam orientação sobre a importância de se votar em companheiros comprometidos com a luta na eleição da Cipa, que foi realizada três dias depois. Entre outras informações, a publicação apresentava ao leitor "Os 10 mandamentos de um cipeiro atuante", como lutar pela saúde dos companheiros da fábrica. Aliás, na mesma semana, um foco de pulgas precisou ser combatido na empresa, causado provavelmente por cães que circulam no pátio e nas imediações da Parker.

## Trabalhadores denunciam poluição do ar na Alumiza

O sindicato recebeu denúncia relacionada à poluição do ar na Alumiza, um problema que pode abalar a saúde não só dos trabalhadores, mas também da comunidade local. A fumaça expelida pela empresa se intensificou e, conforme denunciado, "o cheiro de alumínio derretido ficou insuportável".

O caso já está nas mãos do Ministério Público do Trabalho e a empresa terá de controlar a poluição.

## INFORMES:

### INFORME ECONÔMICO

TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS	
Contribuição (R\$)	Alíquota
- Até R\$ 1.556,94	8%
- De R\$ 1.556,95 até R\$ 2.594,92	9%
- De R\$ 2.594,93 até R\$ 5.189,82	11%

#### PISO METALÚRGICO - OUTUBRO/2015

- Piso admissional:	R\$ 1.048,73
- Piso após 90 dias	R\$ 1.120,23

#### PISO REPARAÇÃO DE VEÍCULOS - NOVEMBRO/2015

- Piso:	R\$ 1.194,65 ou R\$ 5,43 p/h
- Aprendiz e borracheiro:	R\$ 1.067,37 ou R\$ 4,85 p/h

#### PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - MAIO/2015

- Piso:	R\$ 1.124,20
---------	--------------

#### SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R\$ 880,00

#### PISO REGIONAL - RS

- De R\$ 1.006,88 a R\$ 1.275,00

#### SALÁRIO FAMÍLIA

Até R\$ 806,80	R\$ 41,37 por filho
De R\$ 806,81 a R\$ 1.212,64	R\$ 29,16 por filho
Acima de R\$ 1.212,64	Não tem direito

#### IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2015

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até R\$ 1.903,98		
R\$ 1.903,99 até 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
R\$ 2.826,66 até 3.751,05	15%	R\$ 354,80
R\$ 3.751,06 até 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de R\$ 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36
Dedução por dependente: R\$ 189,59		

#### TABELA EXCLUSIVA PARA PLR

Valor da PLR anual	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até R\$ 6.677,57		
R\$ 6.677,58 até 9.922,27	7,5%	R\$ 500,82
R\$ 9.922,28 até 13.166,99	15%	R\$ 1.244,99
R\$ 13.167,00 até 16.380,37	22,5%	R\$ 2.232,51
Acima de R\$ 16.380,37	27,5%	R\$ 3.051,53

#### AUXÍLIO-CRECHE

Reembolso de R\$ 223,14 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

## Jurídico Informa

A assessoria jurídica do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha, feita pelo escritório Woida Magnago Skrebsky Colla e Advogados Associados, informa os horários do atendimento na entidade:

Atendimento jurídico geral: segundas e quartas-feiras, das 16h às 18h;

Atendimento previdenciário: a cada 15 dias, nas terças-feiras, das 16h às 18h.

## Site na WWW

Já está na World Wide Web (www), grande rede mundial, a Internet, a página do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha. Além das notícias publicadas aqui neste jornal, o novo site tem notícias da conjuntura, informações sobre os serviços e os convênios oferecidos pelo sindicato, as convenções coletivas e links para acesso a outros sites importantes, entre outras atrações, como informações sobre temperatura e a previsão do tempo para o dia e os próximos dias da semana.

Acesse nosso site ( [www.stimeca.org.br](http://www.stimeca.org.br) ) e a nossa página no Facebook ( [www.facebook.com/stimeca](http://www.facebook.com/stimeca) ).

## Planejamento do ano



Os dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha reuniram-se na manhã da sexta-feira, 5 de fevereiro, na sede da entidade, para planejar as atividades para o ano de 2016. Também traçaram as estratégias para a campanha salarial, que deve ter em abril as primeiras ações. No dia 11 de março, a diretoria deve se reunir novamente para dar continuidade ao planejamento.

### EXPEDIENTE:

O jornal FOLHA METALÚRGICA é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeirinha.

Endereço: Rua Fernando Ferrari, nº 136 - Cachoeirinha/RS - CEP: 94.935-170 - Fone: 3041.1303

Presidente: Jairo Santos Silva Carneiro - Vice-presidente: Marcos Fernando Muller - Secretário de Imprensa: Alceu Siqueira

Assessoria de Imprensa: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. nº 8658) - Projeto Gráfico e Diagramação: Jean Lazarotto

OBS.: A reprodução total ou parcial do conteúdo deste jornal é permitida desde que citada a fonte.